

Thomé culpa política por denúncia

D.F. Jaccoud

"Estão querendo me passar de acusador para acusado", disse ontem o superintendente do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), Gesner Thomé, ao comentar o resultado da comissão de sindicância que apurou indícios de irregularidades no órgão e sugere a abertura de um inquérito policial, no qual ele e vários funconários do SLU devem ser indiciados.

Gesner Thomé afirma que ao assumir a direção do serviço, contrariou uma série de interesses comerciais, deixando, por exemplo, de dar um tratamento especial a certas empresas, fato que acontecia com freqüência em administrações anteriores.

Ele diz que prefere não citar nomes agora, tendo em vista que os fatos ainda estão em fase de apuração. "A providência que eu deveria tomar neste momento seria mover uma ação de calúnia contra os denunciantes, mas temos mecanismos legais que podem provar que sou inocente", garantiu o superintendente do SLU.

Gesner Thomé pediu o afastamento do cargo no início de março, logo que surgiram as denúncias de irregularidades dentro do órgão, apontadas pelos garis durante sua última greve. Além de denunciarem maus tratos, os servidores afirmaram que a direção da empresa fazia várias transações ilegais, entre elas licitações pré-determinadas pelas próprias empresas participantes.

O superintendente afirma que não pretende ficar na direção da empresa e só está esperando a reforma do secretariado para deixar o cargo. "Tenho pensado muito em sair, principalmente agora que não estou a fim de servir de bode expiatório para ocultar interesses que eu prejudiquei", observou. Para o seu lugar o PMDB já indicou o vice-presidente do partido, Galvão Domingos, que também está sendo cotado para Administração Regional de Taguatinga.

Sem acusações

O presidente da comissão de

sindicância que apurou as irregularidades, o secretário do Trabalho, D'Alambert Jaccoud, disse ontem que o relatório final não faz nenhuma acusação ao superintendente do SLU. "A comissão" — disse D'Alambert — "não tem poderes para acusar ninguém. Ela apenas conclui que há elementos que levam a crer que há irregularidades e por isso sugere a instauração de um inquérito".

Jaccoud lembra que a comissão tomou mais de duas dezenas de depoimentos e, com base neles e numa série de documentos, concluiu que devem ser indiciados no inquérito o proprietário da firma D'Arc Indústria e Comércio de Vassouras, Francisco de Assis Pessoa; o dono da firma Aquarius Comercial Ltda, Paulo Célio Soares da Silva e seis funcionários do SLU, além de seu superintendente. O relatório foi entregue ao procurador-geral do DF, Humberto Gomes de Barros, que deve dar seu parecer nos próximos dias.